

O PODER DE JULGAMENTO DA MÍDIA: Uma análise midiática sobre o caso Isabella Nardoni

Amanda BASTOS¹
Railana da SILVA²

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

Neste artigo iremos analisar de forma profunda a cobertura midiática realizada pelo programa Domingo Espetacular, no dia 11 de março de 2012, sobre o caso Isabella Nardoni. Para fazer a análise, utilizamos ao longo do paper algumas teorias, como: teoria do agendamento e newsmaking, além de referências bibliográficas. A partir dessas informações, desenvolvemos a nossa análise sobre o caso.

PALAVRAS-CHAVE: agressão, crime, mídia, análise, desfecho.

1 Introdução

Iremos analisar a reportagem realizada pelo programa Domingo Espetacular da Rede Record, que foi ao ar no dia 11 de março de 2012, sobre o caso Isabella Nardoni. O caso teve grande repercussão na mídia, porém essa reportagem chamou atenção pela forma como foi desenvolvida: houve uma dramatização através de músicas de suspense, além de jogos de imagens e luz sobre o jornalista Marcelo Rezende, que narra a história.

Isabella Oliveira Nardoni, filha de Alexandre Nardoni e Ana Carolina Oliveira, tinha 5 anos e seus pais se separam quando ela tinha apenas onze meses de vida. Ana Carolina ficou grávida de Isabella aos dezessete anos e a notícia da gravidez não foi bem recebida por Alexandre, pois na época ele tentava ingressar na faculdade de Direito.

No dia 29 de março de 2008, um crime comoveu o país: Isabella foi encontrada no jardim do edifício London, onde o pai e a madrasta Anna Carolina Jatobá moravam, após ser jogada do sexto andar daquele prédio. No laudo consta que após a queda Isabella permaneceu viva por alguns minutos. Na versão do casal, Alexandre teria subido com a vítima para colocá-la na cama, enquanto Anna, a madrasta, esperava no carro com os dois filhos do casal. Essa versão começou a entrar em contradição quando a perícia passou a analisar os vestígios do crime. No laudo pericial consta que Isabella foi asfixiada e jogada pela janela do seu quarto, e que uma pessoa cortou a tela de proteção. De acordo com um novo depoimento do casal, a pessoa que teria cortado a

¹ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: amandabastos1965@gmail.com

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: railana.silva@gmail.com

tela de proteção do quarto seria Alexandre, o pai da vítima, que teria feito isso após pensar que a menina havia morrido no carro com as agressões da madrasta.

Observando as informações apresentadas pelo programa Domingo Espetacular, utilizamos teorias (teoria do agendamento, newsmaking), para fazer uma análise crítica sobre mídia, e assim induzir não só estudantes de comunicação, mas a sociedade em geral, a um pensamento crítico diante as informações apresentadas nos meios de comunicação.

2 Caso Isabella Nardoni

O caso ocorreu no dia 29 de março de 2008 em São Paulo. Isabella foi agredida e jogada pela janela do sexto andar do prédio em que seu pai Alexandre Nardoni e sua madrasta Anna Jatobá moravam. O casal é considerado culpado pela morte da menina de acordo com o laudo pericial, e ambos foram condenados pelo crime. Atualmente, Alexandre continua preso em regime fechado e Anna cumpre sua pena em regime semiaberto.

3 Teoria do Agendamento

A Teoria do Agendamento ou Agenda Setting, explica que os meios de comunicação nos dizem sobre qual assunto conversar, eles agendam as conversas do nosso dia, mas sem interferir na nossa opinião diante ao que está sendo mostrado. Enquanto os veículos midiáticos estiverem falando sobre um assunto, o público vai falar também. Ou seja, quando o programa Domingo Espetacular realizou a retrospectiva sobre o caso Isabella Nardoni, agendou as conversas do telespectador sobre o assunto.

4 Ética

Ética é um conjunto de regras/valores morais definido por um grupo social ou uma sociedade, assim, aqueles que fazem parte do grupo social ou sociedade e não seguem esse conjunto de regras, é antiético. Dentro da nossa sociedade é dever dos pais zelar pela integridade física e psicológica dos filhos, e no caso de Isabella, o próprio pai a matou, agindo contra valores morais da nossa sociedade.

5 Sensacionalismo

O sensacionalismo apresenta informações ou fatos, explorando as emoções de uma forma intencional, para assim chamar a atenção e obter audiência desejada. As informações sobre casos, são atreladas as emoções de uma forma intensa, isso para

conseguir manter a atenção do público no que está sendo passado pelo veículo midiático, podem explorar notícias de grande proporção ou pequenas.

6 Agressão

Ato em que um indivíduo prejudica ou lesa outro de sua própria espécie intencionalmente³. No laudo pericial oficial consta que Isabella foi agredida fisicamente (asfixia e um corte na testa) pela madrasta, antes de ser jogada do sexto andar do prédio London, onde o pai e a madrasta moravam. Porém, em 2013 um novo laudo solicitado pela defesa do casal, realizado pelo perito norte-americano James Hahn, apontou que as marcas no pescoço de Isabella não seriam de mãos humanas.

6.1 Estatuto da criança e do adolescente-ECA

No capítulo II do Estatuto da criança e do adolescente, artigo 18, consta que “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (LEI N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990).

Artigo 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los⁴ (Incluído pela LEI N° 13.010, DE 2014).

6.2 Violência infantil no Brasil

Até o ano de 2015, a cada dia morriam 28 crianças e adolescentes no país. Segundo o ECA -Estatuto da Criança e do Adolescente- em 2015 o número de homicídios contra esse grupo social dobrou, e os números tendem a piorar: até 2019 a previsão é que 42 mil adolescentes morram por causa da violência⁵.

7 Desfecho

O casal Anna Carolina Jatobá e Alexandre Nardoni foi condenado, respectivamente, a 26 anos e 8 meses e 31 anos, 1 mês e 10 dias. A defesa entrou com um pedido de anulação do julgamento no dia 3 de maio de 2011, mas a justiça decidiu negar a anulação do julgamento do casal, no entanto, a pena de Alexandre Nardoni foi reduzida a 30 anos, 2 meses e 20 dias, por existir erros no cálculos da pena anterior em relação aos agravantes⁶.

7.1 Domingo Espetacular

O programa Domingo Espetacular, transmitido pela Rede Record, é uma revista eletrônica semanal que reúne entretenimento e informação. Foi ao ar pela primeira vez no dia 18 de abril de 2004 e é transmitido para 150 países através da Record Internacional. Atualmente é apresentado por Paulo Henrique Amorim, Janine Borba e Thalita Oliveira, além de uma equipe de 50 pessoas na produção⁷.

O Domingo Espetacular possui repórteres espalhados por todo o Brasil, com o intuito de mostrar características típicas e regionais do país. O programa elabora reportagens que exploram a diversidade, além das reportagens sobre denúncias, comportamento, turismo, saúde, vida animal e celebridades. É uma mescla de entretenimento e jornalismo.

8 Análise crítica

8.1 Reportagem

“Assim como o gênero da entrevista, o gênero da reportagem é um dos mais importantes do processo de produção jornalístico. (...) A reportagem é o relato aprofundado de uma notícia” (Introdução ao jornalismo, 2013, p.72)⁸. Assim, em uma reportagem temos a oportunidade de aprofundar em conteúdos que passariam despercebidos na matéria Hard News.

8.2 Entrevista

“A entrevista é um diálogo, uma interação entre duas ou mais pessoas que resulta em troca de informações e ideias” (Cremilda Medina, 1995). Na grande reportagem exibida pelo Domingo Espetacular, os jornalistas do programa vão atrás de fontes para entrevistá-las e obterem informações inéditas, tornando a reportagem mais interessante e com informações novas para mostrar ao público.

8.3 Texto Narrativo

“Narrar é contar uma história, falar sobre os fatos. (...) O texto narrativo é dinâmico, e transmite ao leitor uma ideia de ação, movimento” (Introdução ao Jornalismo, 2013, p.49)⁹. Narrar os fatos em ordem cronológica foi essencial para situar os receptores da mensagem no tempo, e a reportagem utilizou-se também de jogos de imagens, luz e músicas de suspense para dar a ideia de ação ao que estava sendo narrado pelo jornalista Marcelo Rezende.

8.4 O caso Isabella Nardoni no Domingo Espetacular

O programa Domingo Espetacular possui um quadro denominado “A grande reportagem”, e no dia 11 de março de 2012 este quadro abordou o caso Isabella Nardoni, crime que ocorreu no dia 29 de março de 2008 em São Paulo. Na época do ocorrido todas as empresas midiáticas fizeram grandes coberturas, mas com o passar dos anos o valor-notícia desse fato foi diminuindo, o que é muito comum no meio jornalístico.

A Teoria do Agendamento pressupõe que “as notícias são como são porque os veículos de comunicação nos dizem em que pensar, como pensar e o que pensar sobre os fatos noticiados. A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos¹⁰”

“É difícil chegar a um consenso sobre quais são os critérios de noticiabilidade, haja vista a quantidade de autores com posicionamentos distintos sobre a temática” (Introdução ao Jornalismo, 2013, p.31)¹¹. Para Nilson Lage, os critérios de noticiabilidade são: proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo, identificação humana; e para Manoel Carlos Chaparro são: proximidade, atualidade, consequências, surpresa, notoriedade, curiosidade, dramaticidade, conflito e

conhecimento¹². Tendo em vista estes critérios de noticiabilidade, podemos observar que o caso de Isabella se encaixou em todos na época.

Para tornar um fato notícia, além da utilização dos critérios de noticiabilidade é necessário ter um bom discurso midiático, pois ele é um fator que influencia na transmissão da notícia para o público. Segundo o filósofo Bakhtin (1895-1975), “comunicar é um processo dialógico. Não se trata apenas de dizer alguma coisa para alguém, mas para alguém e com outrem, levando em conta a alteridade, o interlocutor, os modos e as circunstâncias da interação verbal¹³”.

¹⁴Alteridade: ao nos confrontarmos com o estranho, o não familiar, de alguma forma, nossas condutas, ações e pensamentos moldam-se a partir dessa interação. Essa interação entre o “eu”, interior e particular a cada um, e o “outro”, o além de mim, é o que denominamos de alteridade. Esse conceito parte do pressuposto de que todo indivíduo social é interdependente dos demais sujeitos de seu contexto social, isto é, o mundo individual só existe diante do contraste com o mundo do outro (RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Conceito de alteridade"; Brasil Escola).

A grande reportagem sobre o caso de Isabella durou 19 minutos e 32 segundos. Começou com uma retrospectiva: mostrou a fatalidade, a perícia, os desdobramentos, a prisão do casal Anna e Alexandre, conversas com fontes primárias e testemunhais, dando credibilidade a reportagem. Além de utilizar uma narrativa dramática para mexer com o emocional do público, utilizou fotos inéditas sobre o caso e o programa fez simulações para tentar ambientar os telespectadores no crime e na narração. A escolha do narrador da história influenciou na recepção da reportagem, pois o narrador foi Marcelo Rezende, jornalista conhecido por colocar seus sentimentos diante do público. Assim, o programa obteve a intensidade que queria e era necessária para a reportagem.

As fontes primárias são aquelas em que o jornalista se fundamenta para colher o essencial de uma matéria, é uma fonte que ilustra a notícia. (...) As fontes testemunhais fazem jus ao nome. Testemunham

determinado fato e estão diretamente envolvidas emocionalmente. No entanto, um testemunho confiável é o imediato (Introdução ao Jornalismo, 2013, p.70)¹⁵.

8.5 Newsmaking

A teoria do Newsmaking é uma complementação da Teoria de Gatekeeper, porém ela aborda o trabalho dos profissionais da mídia, que transformam as informações da nossa realidade em notícias. Ou seja, quando os jornalistas do programa buscaram falar com fontes inéditas para a reportagem, eles conseguiram reunir informações reais para transformar em notícias e assim passar para a sociedade os novos fatos.

Gatekeeper (Guardiões do Portão) estuda as características que levam uma mensagem a ser ou não divulgada na mídia, dependendo de cada veículo e seus pressupostos particulares como relevância, influência, confiabilidade, contexto político-social e até mesmo política empresarial¹⁶ (InfoEscola).

8.6 Critérios de noticiabilidade

Utilizando alguns dos critérios de noticiabilidade que já foram citados neste paper (dramaticidade, consequências e ineditismo) percebemos que essa reportagem trouxe aos telespectadores uma retrospectiva do caso que não é mais atual, mas que ainda tem relevância na sociedade. Também atualizou o público do processo jurídico dos acusados pelo crime, uma consequência do fato mostrado.

8.7 Encerramento da reportagem

Na reportagem podemos observar a reação de indignação das pessoas pelo o que estavam vendo na simulação realizada pela perícia, quando mostram que o pai da criança a jogou do sexto andar. Mostraram imagens também de como a população reagiu na época que o crime aconteceu. Diante as acusações voltadas ao pai e a madrasta, uma multidão se reuniu para mostrar seu repúdio ao casal pelo crime ocorrido, foram vários os protestos da população gritando por justiça, tudo mostrado

pela mídia. Com o final da reportagem se aproximando, o foco passou para as atualizações jurídicas sobre o caso Isabella Nardoni.

Ao final da reportagem, o apresentador faz uma narrativa analisando os fatos apresentados e coloca uma pergunta: “O que aquela pobre criança, teria feito de tão errado, não para provocar um aborrecimento, mas sim uma tremenda ira do pai e da madrasta?”, e dessa forma, cria uma sensação de revolta no telespectador pelo ato cometido pelo casal.

Após essa narrativa é mostrada uma simulação feita por uma empresa de computação gráfica, que foi contratada pelo Instituto de Criminalística, que mostra através de uma animação Alexandre (o pai da criança) cortando a tela de proteção e jogando a menina do prédio, o que alimenta mais a sensação de revolta no público pelo crime. Alexandre Nardoni negou que fosse o culpado pelo crime, como mostra o final da reportagem. Ainda assim, o casal Anna e Alexandre é considerado culpado e foi condenado.

Nesse final, o narrador Marcello Rezende introduz um discurso que faz com que o telespectador sinta a sensação de justiça e revolta pelo desfecho da história, afirmando que Alexandre e Anna são sim um casal de assassinos e que foram condenados por isso. No final, fala que “Se estivesse viva, Isabella completaria no mês que vem 10 anos de idade”, e depois disso passam fotos e vídeos da criança brincando e sorrindo.



Foto 1: Isabella Nardoni



Foto 2: Isabella Nardoni



Foto 3: Ana Carolina Oliveira, mãe de Isabela



Foto 4: Anna Jatobá e Alexandre Nardoni, madrasta e pai de Isabella

9 Considerações Finais

Isabella Nardoni foi vítima de um crime que abalou emocionalmente o país. Entre os inúmeros casos de crimes contra crianças, esse ganhou maior visibilidade na mídia pela forma como ocorreu.

O grande impacto que teve na sociedade foi retratado na reportagem do Programa Domingo Espetacular. Assim, percebemos que a mídia transforma fatos, muitas vezes dolorosos, em produtos midiáticos para obter audiência.

Ao analisarmos a reportagem sobre o caso Isabella Nardoni exibida no quadro “A Grande Reportagem” do programa Domingo Espetacular, conseguimos conectar informações, teorias e realidade e perceber que a forma como a notícia é transmitida afeta diretamente os receptores da mensagem.

O caso de Isabella é lembrado até os dias de hoje por milhares de pessoas, mesmo após 9 anos. Quando ocorre alguma modificação no processo judicial dos assassinos da criança sempre é transmitido pelos veículos midiáticos, como no ano de 2011, quando a pena de Alexandre foi reduzida por haver erros nos cálculos. A notícia mais recente que a Rede Record deu relacionada ao fato foi no dia 27 de julho de 2016, mostrando no Programa do Gugu uma entrevista sobre a volta por cima de Ana Carolina, mãe de Isabela.

O caso poderia ter sido menos visível se a mídia não transformasse aquele fato em notícia, produto midiático. Por trás de uma notícia existe uma estrutura e interesses, muitas vezes esse interesse é visto como manipulação. No caso de Isabella, tudo que foi mostrado na grande reportagem levou o receptor da mensagem a entender que Alexandre e Anna assassinaram cruelmente a criança, com muita frieza.

Referências

- ³www.dicionarioportugues.org/PT/agressão
- ⁴www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L8069.htm
- ⁵www.g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/07/milhares-de-crianças-e-adolescentes-são-vítimas-da-violência-no-brasil.html
- ⁶www.g1.globo.com/são-paulo/noticia/2016/03/após-8-anos-defesa-quer-anular-juri-do-caso-isabella-avo-e-investigado.html
- ⁷ www.noticias.R7.com/domindo-espetacular/saiba-mais-sobre-o-programa-domingo-espetacular-29072016
- ⁸SAAR, C.; OLIVEIRA, I.; SCHEIBE, R. Introdução ao Jornalismo. *Jornalismo UNIFAP*, Macapá, v. 1, n. 1, p. 72, 2013.
- ⁹SAAR, C.; OLIVEIRA, I.; SCHEIBE, R. Introdução ao Jornalismo. *Jornalismo UNIFAP*, Macapá, v. 1, n. 1, p. 49, 2013.
- ¹⁰www.teoriasdacomunicacao2.wordpress.com/teoria-do-agendamento/
- ¹¹SAAR, C.; OLIVEIRA, I.; SCHEIBE, R. Introdução ao Jornalismo. *Jornalismo UNIFAP*, Macapá, v. 1, n. 1, p. 31, 2013.
- ¹²SAAR, C.; OLIVEIRA, I.; SCHEIBE, R. Introdução ao Jornalismo. *Jornalismo UNIFAP*, Macapá, v. 1, n. 1, p. 32, 2013.
- ¹³Artigo “O Discurso Midiático e a Construção da Notícia: relações entre infraestrutura e superestrutura da teoria Bakhtiniana.
- ¹⁴www.brasilecola.oul.com.br/sociologia/conceito-alteridade.htm
- ¹⁵SAAR, C.; OLIVEIRA, I.; SCHEIBE, R. Introdução ao Jornalismo. *Jornalismo UNIFAP*, Macapá, v. 1, n. 1, p. 70, 2013.
- ¹⁶<http://www.infoescola.com/comunicacao/teorias-da-comunicacao/>